

UMA UTOPIA ANARQUISTA EM CENA: TRÊS EXPERIÊNCIAS CÊNICAS DO GRUPO CAMBADA DE TEATRO EM AÇÃO DIRETA LEVANTA FAVELA

Autor: Rafael da Silva (PPGLET-UFRGS)
Orientadora: Professora Doutora Rejane Pivetta de Oliveira

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base entrevista realizada com a *Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela* e análise de três espetáculos do grupo: *Tebas ou A Trilogia Tebana*; *Lua de Mel em Buenos Aires*, *A Mulher Crucificada* e *O Beijo da Besta*; *Maria Suas Filhas e Seus Filhos*. O objetivo é identificar o modo como a proposta política que move o grupo é transfigurada na construção cênica.



"Eu me considero mais militante que artista, agitador cultural. Nós, como grupo, nos apropriamos de elementos da arte para manifestação política" (Sandro Marques*).



HISTÓRICO DO GRUPO

A *Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela* foi fundada em 2008, por artistas oriundos das oficinas de formação do *Ôi Nós Aqui Traveiz*.

Teatro de ação política: uma cambada de teatro, um grupo de pessoas voltadas a produzir teatro, sem hierarquia entre elas; em ação direta, uma referência ao anarquismo e à renúncia aos meios institucionais de ação política das democracias parlamentares.

ESPETÁCULOS: A PROPOSTA ESTÉTICA DO GRUPO

Tebas ou A Trilogia Tebana

Trata-se de três textos clássicos (*Édipo Rei*, *Édipo em Colono* e *Antígona*) que discutem questões atuais, como o lugar da mulher na sociedade ou as relações de tirania. A estética do grupo se apoia na ritualização, com o objetivo de "colocar o público dentro da cena" (Sandro Marques*).

O grupo incluiu, na cena final de *Tebas*, a tomada do poder por indígenas, o que ilustra a perspectiva política do grupo: "o texto é um pano de fundo para o que a gente quer incutir, nossas ideias, a questão anarquista dialoga com a estética do espetáculo" (Danielle Rosa*).

Isso se reflete também na montagem por meio da opção pela artesanaria. A música também é realizada ao vivo pelos próprios atores.



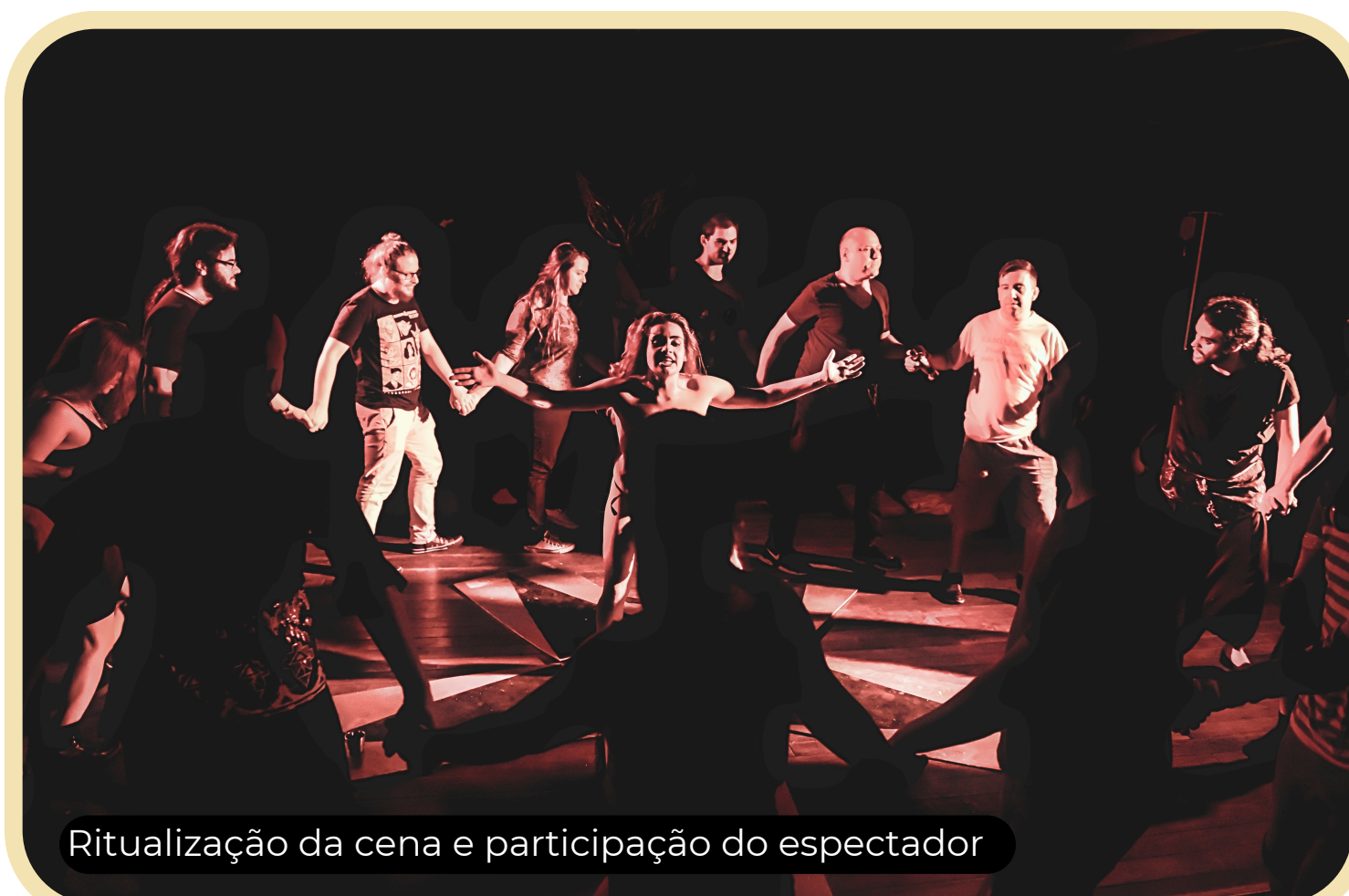
Artesanaria de figurino e cenografia



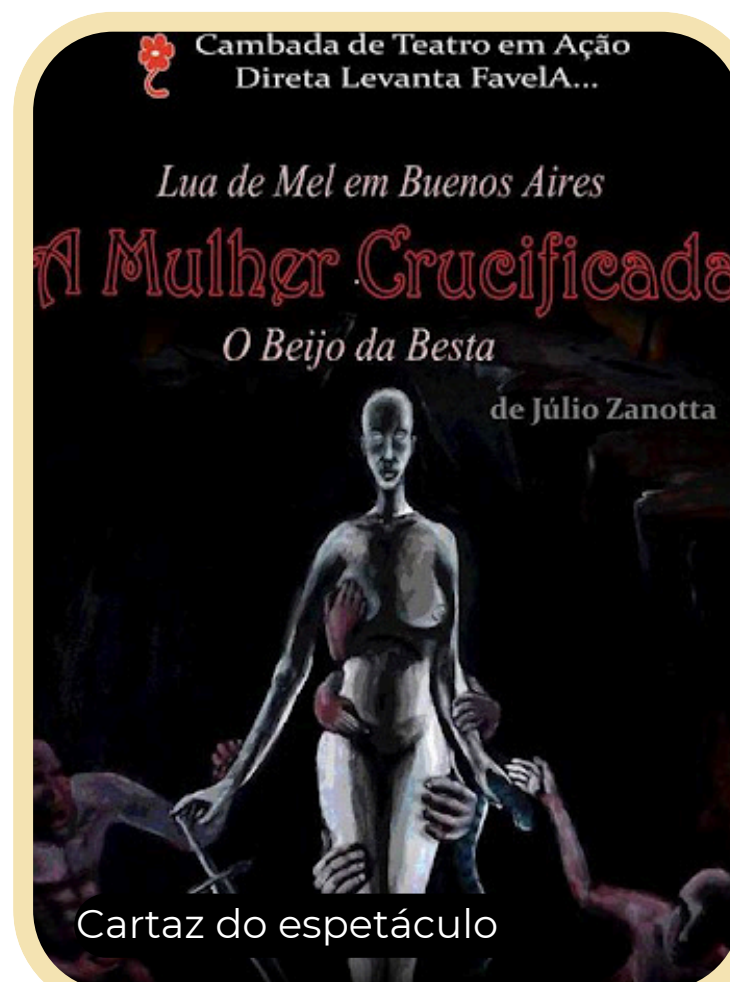
Ritualização da cena



Violência de gênero



Ritualização da cena e participação do espectador



Cartaz do espetáculo

Lua de Mel em Buenos Aires, A Mulher Crucificada e O Beijo da Besta

O espetáculo origina-se de três textos de Julio Zanolta Vieira. O grupo optou por estabelecer o foco na discussão de questões ligadas às opressões de gênero e de sexualidade: "a obra cênica do Levanta subverte o dispositivo da sexualidade hegemônica ao problematizar os papéis sexuais" (COLIN, 2018, p. 59). Para a mobilização do público, a exposição ao desconforto foi utilizada como recurso, assim como o grotesco, sendo possível estabelecer uma relação com as propostas de Antonin Artaud.

O espetáculo possui um elemento estético adicional, que reside na exposição de corpos e de práticas sexuais divergentes ou não normativas. **O corpo, portanto, se converte em meio para a expressão de uma visão de mundo, de uma proposta política, liberta da higienização do corpo, oriunda da moral judaico-cristã ocidental, por intermédio da qual é realizado o controle social** (DOUGLAS, 1991).



Discussão política em linguagem direta



Engajamento do espectador

Maria Suas Filhas e Seus Filhos

O espetáculo foi desenvolvido a partir do texto *Maria e Seus Cinco Filhos*, de João Siqueira, com adição de referências das atrizes do grupo às histórias de suas próprias mães.

Como teatro de rua, a espetacularização da cena e o uso de música e percussão atuam como forma de angariar público. O teatro brechtiano encontra ressonância no espetáculo, que objetiva despertar o espectador para a análise racional das opressões sociais vigentes: "no teatro de sala a gente não vai falar a mesma língua que a gente fala na rua. A gente quer, talvez, alcançar o mesmo objetivo, mas de formas diferentes" (Danielle Rosa*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências teóricas do grupo incluem o Teatro da Crueldade, de Artaud, o Teatro Épico, de Brecht, assim como o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Especialmente em seus espetáculos de teatro de rua, integram as referências do grupo, ainda, os trabalhos do *The Living Theatre*, do *Teatro Galpão* e de Zé Celso Martinez Correa.

A anarquia, fundamento político do grupo, converte-se em uma estética que rompe as barreiras entre vida e arte, entre palco e plateia, com o fim de mobilizar o espectador para a ação política contra o sistema vigente e suas opressões.

O grupo também realiza intervenções e performances políticas em manifestações e em eventos diversos, abordando temas como o massacre de Eldorado dos Carajás, por exemplo.

A crítica reconhece a importância do teatro político e popular realizado pelo grupo, e afirma que "existe, neste sentido, uma proposta estilizada no aspecto estético e no trabalho corporal do elenco que dá conta de angariar o político e o teatral" (SILVA, 2023).

REFERÊNCIAS

- ARTAUD, Antonin. *Le théâtre et son double*. Paris: Éditions Gallimard (Folio Essais), 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*. trad. Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 1993.
- COLIN, Daniel dos Santos. Procedimentos pós-pornográficos em *Lua de Mel em Buenos Aires...*, do coletivo teatral Levanta Favela. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 3, n. 33, p. 049-061, 2018. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/567/1/art5.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2024.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.
- GONÇALVES, Maria Madalena. Artaud e Brecht: a atração dos opostos. *Cadernos PAR*. N.º 5 (Mai. 2012), p. 83-100. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/567/1/art5.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2024.
- ROSENFELD, Anatol. *A arte do teatro: aulas de Anatol Rosenfeld*. São Paulo: Publifolha, 2009.
- SILVA, Thiago. *Mães, filhos e o implacável peso da desigualdade*. Crítica publicada no site Agora Crítica Teatral em 23/08/2023. Disponível em <<http://www.agoracriticateatral.com.br/criticas/267/maria-seus-filhos-e-suas-filhas->>>. Acesso em 10 jun. 2024.
- TYTELL, John. *The living theatre. Art exile and outrage*. New York: Grove Press, 1995.
- *Entrevista realizada com o grupo em 09/08/2024.

Realização



Apoio



• Registros fotográficos gentilmente cedidos pelo grupo.